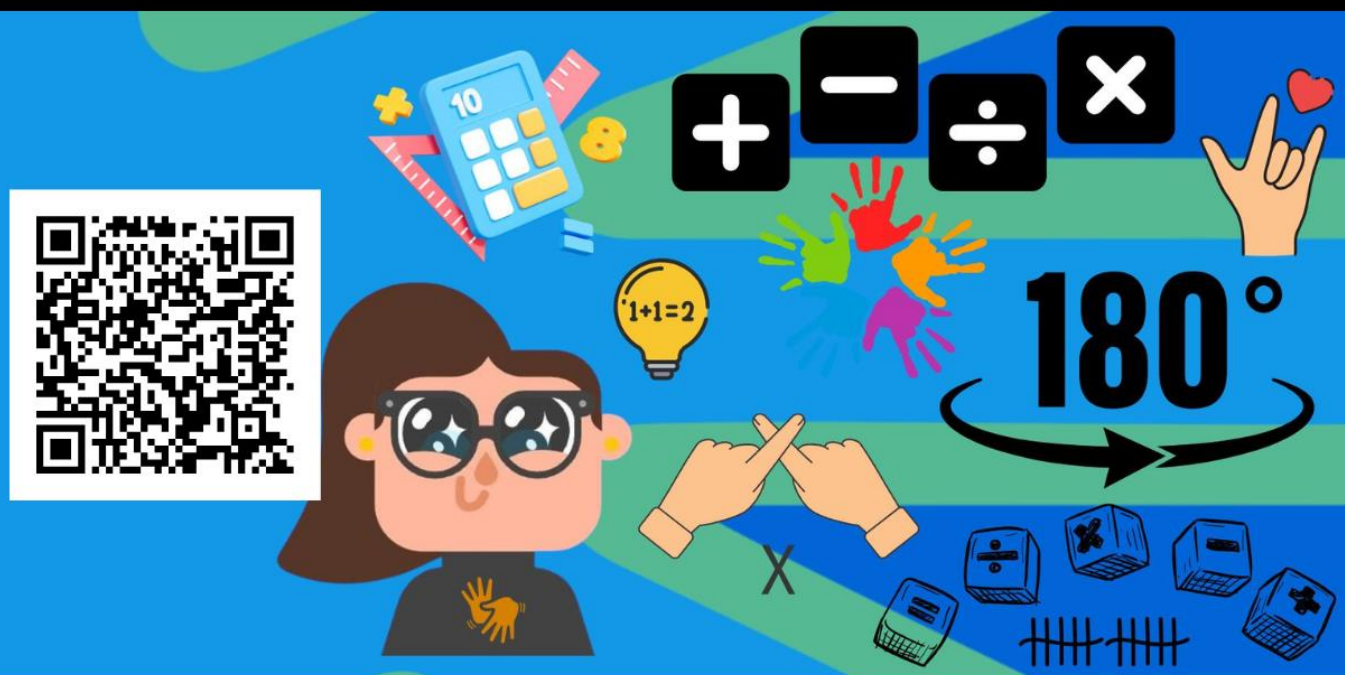


PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

LEONICE SILVÉRIODE CARVALHO
ROSANA MARIA MENDES

PRÁTICAS DOCENTES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA PESSOAS SURDAS



ppgecem

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**PRÁTICAS DOCENTES PARA O
ENSINO DE MATEMÁTICA PARA
PESSOAS SURDAS**



ppgecem

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

COLEÇÃO DE E-BOOKS *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE*

PRÁTICAS DOCENTES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA PESSOAS SURDAS

Leonice Silvério de Carvalho
Rosana Maria Mendes



Copyright © dos autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Universitária da UFLA

Carvalho, Leonice Silvério de.

Práticas docentes para o ensino de matemática para pessoas surdas [recurso eletrônico] / Leonice Silvério de Carvalho, Rosana Maria Mendes. – Lavras : PPGECEM/UFLA, 2024.

1 recurso online (34 p.) : il. color.

Modo de acesso: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/56524>

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

ISBN: 978-65-84982-17-8

1. Educação inclusiva. 2. Matemática inclusiva. 3. Centro de Atendimento Educacional Especializado. 4. Surdez – Educação especializada. 5. Práticas docentes. I. Mendes, Rosana Maria. II. Título.

CDD - 370.71

Bibliotecária: Defátima Aparecida Silva Pessoa - CRB6/1496

Coordenador da Coleção de e-books *Práticas Pedagógicas e Formação Docente*:

José Antônio Araújo Andrade

Editor responsável:

José Antônio Araújo Andrade

Revisão:

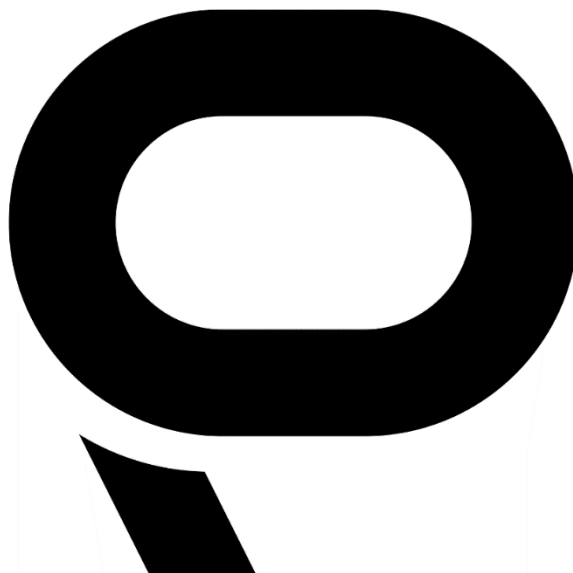
Silmara Aparecida dos Santos

Capa:

Leonice Silvério de Carvalho, Rosana Maria Mendes e José Antônio Araújo Andrade

Diagramação:

José Antônio Araújo Andrade



Coleção de e-books Práticas Pedagógicas e Formação Docente

José Antônio Araújo Andrade

Marianna Meirelles Junqueira

Iraziet da Cunha Charret

Conselho Editorial

Dra. Adair Mendes Nacarato – Universidade São Francisco – Brasil

Dra. Adriana Aparecida Molina Gomes – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Brasil

Dra. Adriana Correia de Almeida – Instituto Federal do Sul de Minas – Brasil

Dra. Cármen Lúcia Brancaglioni Passos – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Cristina Carvalho de Almeida – Instituto Federal do Sul de Minas – Brasil

Dr. Evandro Fortes Rozentaliski – Universidade Federal de Itajubá – Brasil

Dra. Flávia Cristina Figueiredo Coura – Universidade Federal de São João Del Rei – Brasil

Dra. Francine de Paulo Martins Lima – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Frederico Augusto Totti – Universidade Federal de Alfenas – Brasil

Dr. Gildo Giroto Junior – Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Dra. Iraziet da Cunha Charret – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. João Pedro da Ponte – Universidade de Lisboa – Portugal

Dr. José Antônio Araújo Andrade – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dra. Leonor Santos – Universidade de Lisboa – Portugal

Dr. Luciano Fernandes Silva – Universidade Federal de Itajubá – Brasil

Dra. Maria do Carmo de Sousa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Marianna Meirelles Junqueira – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Regilson Maciel Borges – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dra. Regina Célia Grando – Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Dr. Ronei Ximenes Martins – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Vitor Fabrício Machado Souza – Universidade Federal do Paraná – Brasil

Dr. Wilson Elmer Nascimento – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 MAPA	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33



PRÁTICAS DOCENTES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA PESSOAS SURDAS



1 APRESENTAÇÃO

Olá, docente!
Tudo bem?



Neste guia, vamos tentar orientar você a respeito da seguinte situação: Tenho Surdas e/ou Surdos estudantes em minha sala de aula, e agora? (Lacerda; Santos, 2013).

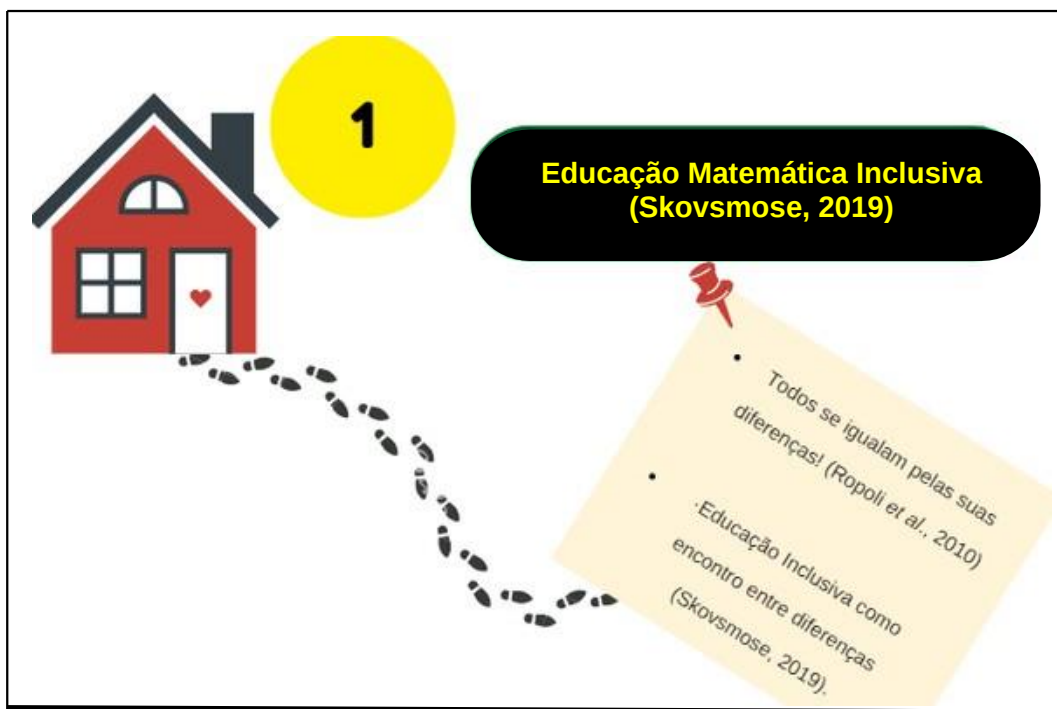


A fim de te guiar serão apresentadas neste documento recomendações a respeito de práticas docentes para o ensino de matemática para pessoas Surdas.



Em cada tópico serão apresentados pontos que consideramos importantes. Esses pontos não serão discutidos com profundidade, caso você tenha interesse em compreender melhor, serão deixados referenciais para leitura e estudo.





Por exemplo, na figura acima temos o primeiro tópico “Educação Matemática Inclusiva”. Entendemos que é importante que se entenda as diferenças como ponto de partida. Para isso, sugerimos duas leituras: Ropoli et al. (2010) e Skovsmose (2019).

Vamos lá?
Bons estudos!





2 MAPA



Educação Bilíngue

Reflexão da própria prática



1

Educação Matemática Inclusiva (Skovsmose, 2019)

- “O papel da Educação Matemática Inclusiva é proporcionar condições para que as pessoas em situação de inclusão possam se desenvolver e atuar com autonomia na construção de uma sociedade democrática, tendo condições de Matematizar” (Carvalho, 2021, p2).

- Todos se igualam pelas suas diferenças! (Ropolietal., 2010)

- Educação Inclusiva como Encontro entre diferenças (Skovsmose, 2019).

“Inclusão de quem?”
(Skovsmose, 2019)

- **Comunidade Surda:** não se limita Apenas em pessoas Surdas, uma Que inclui também pessoas ouvintes Compartilham interesses
- **Povo Surdo:** consiste em um gru pode



2

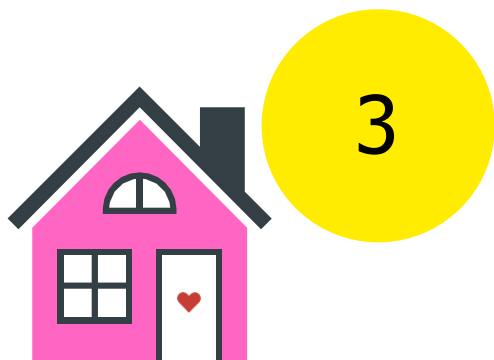
Reflexão da própria prática (Tardif, 1991)

·Em resumo, para o desenvolvimento da prática docente é preciso uma base fundamentada de conhecimentos que combinem teorias acadêmicas, experiência prática e habilidades pedagógicas (Carvalho, 2024).

·O ato de refletir sobre a própria prática contribui para uma ação pensada no cotidiano escolar, voltado para um ensino contextualizado.
(Tardif, 1991).

·A contínua reflexão e construção de conhecimentos são necessários para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e promover uma educação de qualidade. O ensino é um processo interativo, e exige que docentes compreendam profundamente as ideias que ensinam e as adaptem de modo a tornar o aprendizado acessível para qualquer pessoa. (Carvalho, 2024).

·Pensando na construção das práticas docentes em um contexto inclusivo para o ensino de matemática, as autoras Castro, Pinto e Ramos (2015) apontam que a formação continuada auxilia no desenvolvimento profissional.



Bidocência (Perdomo, 2023)

A Bidocência como uma prática docente, contribui para que docentes ouvintes e Surdas e Surdos docentes tenham trocas de experiências.

(Carvalho, 2024).

Na Bidocência o trabalho acontece com mais de uma ou um docente em que compartilham, na sala de aula, os seus saberes e a função de ensinar.

(Klein; Aires, 2020).

A Bidocência oferece oportunidades para explorar uma diversidade de métodos de trabalho e estratégias de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens de ensino bilíngue. (Carvalho, 2024).

Entendemos como prática docente a estratégia da Bidocência entre pessoas Surdas e não Surdas (Carvalho, 2024).



Temos também o encontro de duas pessoas nesse processo de ensino e aprendizagem na mesma sala de aula. Nesse encontro para a prática pedagógica bilíngue podemos ter a participação de mais de um profissional, podemos nos referir ao ensino colaborativo, ou Bidocência, com a convivência da língua e da cultura ouvinte e Surda na mesma sala de aula, uma sala bilíngue.

(Perdomo, 2023, p. 100).



Para esse processo de Bidocência, ter o planejamento impresso auxilia no desenvolvimento e organização das tarefas.

(Carvalho, 2024).



O processo de Bidocência pode contribuir para o domínio da tríade

L1+L2+L3.

(Neves, 2011).



Etnomatemática Surda (Alberton, 2020)

A Etnomatemática apresenta-se, assim, não como uma nova disciplina, mas como uma prática pedagógica. Não se trata da substituição da Matemática acadêmica, mas sim de facilitar ao indivíduo, a partir do domínio da sua Etnomatemática, a aquisição das partes da Matemática acadêmica que lhes são interessantes e úteis (D'Ambrósio, 2008, p. 9).

·Estamos falando aqui não de Uma Matemática diferente, mas De diferentes formas de se fazer Matemática (Carvalho, 2024).

“A Educação de Surdos e a Etnomatemática se articulam e se completam, valorizando a Comunidade Surda, a língua de sinais, a diferença surda e sua experiência visual.” (Alberton, 2021, p. 57).

·Valorizar o aluno surdo em seu jeito de pensar e aprender, respeitar a forma de produzir conhecimentos matemáticos a partir da sua língua de sinais, são elementos visuais pertinentes ao ensino bilíngue. (Alberton, 2021, p. 139).



· Dessa forma, docentes que trabalham com crianças Surdas podem construir uma maneira especial de ensinar matemática considerando a "Etnomatemática Surda". (Carvalho, 2024).



· Se tratando da Etnomatemática Surda, apontamos também a transição entre a linguagem matemática e a Libras. (Carvalho, 2024).



A transição entre a linguagem matemática e a visão 180° são práticas docentes que foram elencadas na dissertação de Carvalho (2024).



· Podemos discutir também, dentro desse excerto, sobre a visão 180° como um aspecto da Etnomatemática Surda. (Carvalho, 2024).



5

L1+L2+L3 (Costa, 2019)

·A Libras (L1) é a língua de expressão da Comunidade Surda, reconhecida pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Temos uma tríade de comunicação presentes no processo de ensinar e aprender das pessoas Surdas, a L1 (Libras), a L2 (Língua Portuguesa) e a L3 (Linguagem Matemática).

Costa (2019, p. 87).

Se tratando da Linguagem Matemática (L3), conhecida pela sua forma particular de ser apresentada, a partir de códigos, símbolos e uma gramática específica da própria ciência matemática, torna seu aprendizado semelhante ao aprendizado de uma língua estrangeira, pois, para que possa ser mais bem entendida, necessita de uma linguagem natural para que ocorra a tradução por parte de quem lê (Costa, 2019).

·Em relação à Língua Portuguesa (L2), na modalidade escrita, Campello (2008, p. 129), aponta que esta pode ser ensinada como “uma segunda língua (alfabetização e letramento)” para acesso a Libras.

Alguns exemplos de espaços em que podemos aprender mais sobre a Libras.

Indicação de leitura:



LIBRAS?
que língua é essa?

CRENCAS E PRECONCEITOS EM TORNO DA LÍNGUA DE SINAIS E DA REALIDADE SURDA

Audrei Gesser



Indicação de cursos gratuitos:



Português - Brasil (pt_br) ▾

Libras para Professores - Turma 2024B

Painel / Cursos / Cursos Gratuitos e Abertos, inscreva-se já! / Idiomas, Línguas e Literatura / LPP2024B
/ Faça a minha inscrição neste curso / Opções de inscrição

Libras para Professores - Turma 2024B

Conteúdo: Conhecendo o universo dos surdos; Conhecimento para atuação em sala de aula; Introdução básica para comunicação em Libras professor - aluno.

Conclusão do curso: até 31/01/2025

Carga horária: 40 horas

Prazo mínimo para obtenção do certificado: 6 dias a partir da inscrição

Público-alvo: professores, estudantes de licenciaturas e interessados na área

Requisitos: compreensão de leitura em língua portuguesa; conhecimento básico em informática; possuir computador com recursos de áudio e vídeo.

Módulos: 03

Metodologia: sem tutoria

Instituição: IFRS

Nível: básico

Idioma: português



Acesso em: <https://moodle.ifrs.edu.br/enrol/index.php?id=8939>.

Introdução à Libras

Aprenda a utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e garanta o atendimento e o tratamento adequado às pessoas com deficiência auditiva. A Lei nº 10.436/2002 legitima a Libras como idioma advindo das Comunidades Surdas Brasileiras e obriga o poder público em geral a adotar formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão dessa língua como meio de comunicação.



Curso Aberto





Acesso em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11>.



Recursos Visuais (Batista; Kumada; Benitez, 2023)



· Entendemos os recursos visuais “como os meios empregados pelo qual se busca o aprendizado através da experiência visual” (Batista; Kumada; Benitez, 2023, p. 18).



Soares e Sales (2018) apontam que proporcionar uma Educação Matemática para as pessoas Surdas é aprimorar o processo educacional por meio de recursos visuais e de práticas contextualizadas.

Abaixo temos alguns exemplos de recursos que podem ser utilizados nas aulas de matemática.





Material Dourado



Registro Escrito



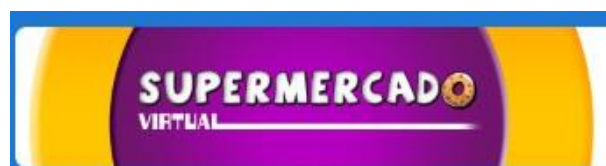
Slides

Softwares

GeoGebra



Acesso em: <https://www.geogebra.org/classic>.



Acesso em: <https://clic.xtec.cat/legacy/en/jclic/download.htm>.



Acesso em: <https://www.escolagames.com.br/jogos/um-dia-de-heroi-solidariedade>.

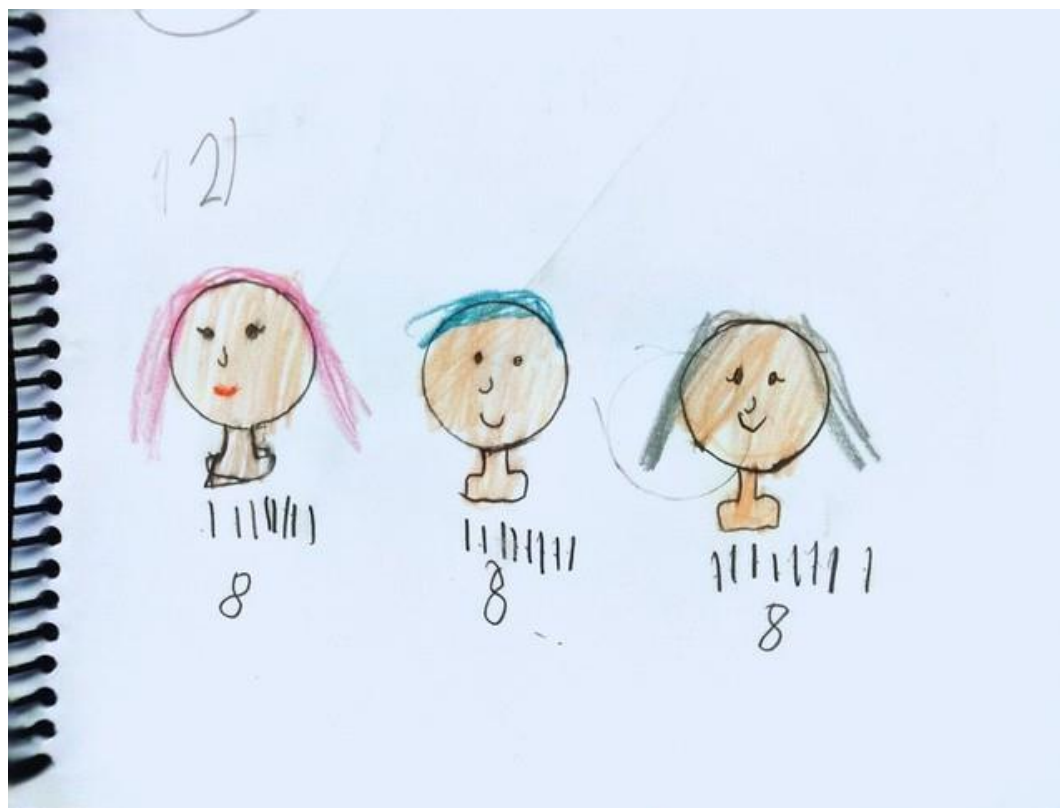
Materiais Manipulativos



Jogos

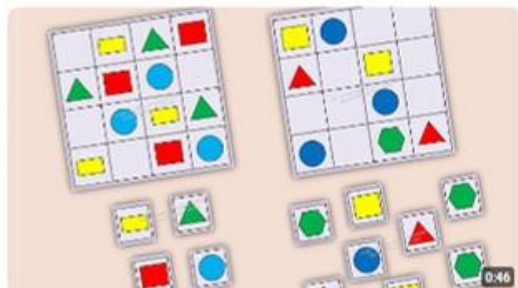


Desenho



Videoaulas

Video mais recente do canal Zanubia Dada



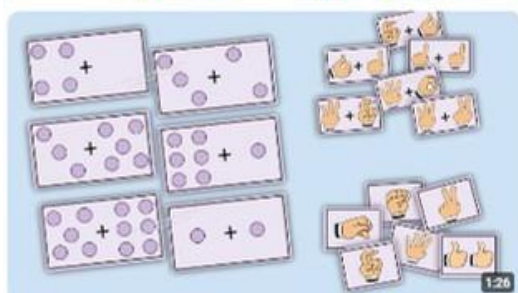
Profª Esp Surda Zanubia Dada Dinâmica de Matemática em LIBRAS 01 07 2020

965 visualizações · há 4 anos



Zanubia Dada

0:41 ZANUBIA DADA Profissional Surda, residente em Campo Grande - MS Professora de Matemática, qualificada para ministrar ...



MATERIAIS DE MATEMÁTICA EM LIBRAS - Prof. Surda Zanubia - 2020

1,6 mil visualizações · há 4 anos



Zanubia Dada

1:21 SINAIS DE MATEMÁTICA EM LIBRAS - Prof. surda Zanubia Dada - 2013 ENSINO FUNDAMENTAL DE SINAIS DE MATEMÁTICA ...



Acesso em: <https://www.youtube.com/@zanubiadada7366>.



Matemática para surdos e surdas

YouTube



Acesso em: <https://www.youtube.com/@matparasurdosesurdas>.



Educação Bilíngue (Perdomo, 2023)

De acordo com Brasil (2021) podemos entender nessa perspectiva à modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021, n/p).

O ensino bilíngue proporciona às pessoas Surdas a oportunidade de serem instruídas em Língua Brasileira de Sinais com o direito de aprenderem o português escrito como segunda língua, em uma escola que o ensino do português seja por meio de uma metodologia de segunda língua (L2). (Carvalho, 2024).

- Em relação às discussões apresentadas aqui, uma modalidade que poderá englobar todas essas práticas docentes é uma educação pautada na perspectiva da Educação Bilíngue. (Carvalho, 2024).



8

Cultura Surda (Carvalho; Campello, 2022)

Cultura Surda “se desenvolve em um ambiente de troca de experiências visuais. Assim como a língua de sinais é fundamentada no visual, a relação da pessoa surda com o objeto de conhecimento do mesmo modo se dá na interação visual.”

(Carvalho; Campello, 2022, p. 144).

Cultura Surda, conjunto de valores, tradições e formas de expressão compartilhadas por pessoas que utilizam a língua de sinais como principal meio de comunicação.

(Carvalho, 2024).

“Ser Surdo”.

(Lopes Terceiro, 2018).

Para Perlin (2003), as experiências visuais referem-se não apenas ao ato de ver, mas a um modo mais abrangente de vivenciar o mundo por meio da visão.

A experiência visual está relacionada à Cultura Surda, destacando que ser uma pessoa Surda vai além da simples utilização da visão como meio de comunicação.



Visualização e Visualidade (Flores; Wagner; Buratto, 2012)

Para a Surda autora, Campello (2008), além da Libras, língua de expressão da Comunidade Surda, temos que nos pautar nos Signos Visuais e na Visualidade.

Flores, Wagner e Buratto (2012, p. 43), apontam que a visualização está relacionada à “aprendizagem de conceitos e à desenvoltura de habilidades visuais”, enquanto a visualidade problematiza o ato de ver como algo natural e relaciona esse processo com questões culturais.

Nesse sentido, a visualização no ensino da Matemática é o ato de ver, de criar imagens mentais e de criar relação entre os conceitos matemáticos (Sales, 2013), enquanto a visualidade está relacionada ao processo individual e cultural de cada pessoa. Desse modo, iremos considerar a visualidade como o processo de visualização, ou seja, o ato de visualizar de cada pessoa (Carvalho, 2021).

Nesse sentido, a Surda autora, Campello (2008), apresenta em sua tese a construção de uma Pedagogia Visual como proposta de uma nova área de estudos com demandas importantes, que levam a Comunidade Escolar a transformar e criar propostas pedagógicas voltadas para um ensino baseado na Visualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste guia foi apresentar possibilidades de estratégias para o processo de ensino e aprendizagem de matemática para pessoas Surdas.

Acreditamos que por meio dessas orientações é possível a construção de uma prática contextualizada que considera as especificidades do Povo Surdo. Agradecemos à leitura!



Este produto educacional está vinculado à dissertação:

Práticas docentes desenvolvidas por uma Surda professora sobre o processo de ensinar e aprender matemática para pessoas Surdas.

Disponível em:

<http://repositorio.ufla.br/handle/1/56319?offset=0>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTON, Bruna Fagundes Antunes. Etnomatemática surda: práticas discursivas não didáticas de matemática para surdos. 2021.

BRASIL, Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Acesso em: 29 ago. 2023

BRASIL. (2021). Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 26 out. 2021

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos. 2008. 166 p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CARVALHO, Leonice Silvério de; MENDES, Rosana Maria. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA (II ENEMI), 2020, Bahia. [Anais]. Tema: O software ELAN e a análise de conteúdo: possibilidades para a análise de dados em pesquisas na área da educação de Surdos e Surdas.

CARVALHO, Leonice Silvério de. A mobilização construção do conceito do sistema de numeração decimal com um estudante Surdo. 2021. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

CARVALHO, Vilmar Fernando; CAMPELLO, Ana Regina Souza e. A existência de quatorze (14) identidades surdas. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 14, p. 139-152, 2022.

CASTRO, Érika Silos de; PINTO, Gisela Maria da Fonseca; RAMOS, Leiliane Coutinho da Silva. Formação de Professores que Ensinam Matemática sob a Ótica Inclusiva: Estado da Arte de 2006 a 2015. In VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, Pirenópolis – Goiás, 2015.

COSTA, Walber Christiano Lima da. O modelo referencial da linguagem na tradução-interpretação da linguagem matemática pelos surdos usuários da Libras. Tese (doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas); Universidade Federal do Pará. 2019.

D'AMBROSIO, Ubiratan. O Programa Etnomatemática: uma síntese. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 10, n.1, p. 7-16, jan/jun. 2008.

FLORES, Cláudia Regina; WAGNER, Débora Regina; BURATTO, Ivone Catarina Freitas. Pesquisa em visualização na educação matemática: conceitos, tendências e perspectivas. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 31-45. 2012.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: a pesquisa na formação docente. *Porto das Letras*, v. 2, n. 1, p. 100-114, 2016.

KLEIN, Madalena; AIRES, Rubia Denise Islabão. *Bidocência na Educação Bilíngue para Surdos: um estudo de caso*. 2020.

LOPES TERCEIRO, Francisco Martins. *Deafhood: Contribuições de Paddy Ladd à Educação Bilíngue para Surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Paraná, Curitiba, 2018. 126 f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58013>>.

NEVES, Maria Janete Bastos das. *A Comunicação em Matemática na sala de aula: obstáculos de natureza metodológica na educação de alunos surdos*. 2011 131 f. Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM.

PERDOMO, Vanda Vieira Linhares. *O processo de ensino e de aprendizagem da localização de pessoas e objetos no espaço para estudantes Surdas e Surdos*. 2023.

SKOVSMOSE, Ole. Inclusões, encontros e cenários. *Educação Matemática Em Revista*, Brasília, v. 24, n. 6, p. 16-32, 2019.

SOARES, Maria Eliana; SALES, Elielson Ribeiro. DAS MEMÓRIAS ÀS IDEIAS: Orientações sobre a visualidade na Educação Matemática para surdos. *REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino*, Cornélio Procópio, v. 2, n. 1, 61-90 p., 2018.

STROBEL, Karin. *História da educação de surdos*. Florianópolis: UFSC, 2009.

TARDIF, Murice. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, 1991, vol 1, nº 4, p. 2015-233.

VIANA, Flavia Roldan. *A teoria da atividade na análise de episódios de ensino de matemática para alunos com surdez*. 2013 176 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza

A RESPEITO DAS AUTORAS

Leonice Silvério de Carvalho

Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Licenciatura em Educação Especial pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (Faveni), durante a graduação participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Residência Pedagógica (RP), Bolsas de Pesquisas, coordenou o Núcleo de Estudos em Educação Matemática (NEEMAT) e o Centro Acadêmico de Licenciatura em Matemática. Foi monitora da primeira Surda estudante do PPGECEM/UFLA. Mestra pelo PPGECEM-UFLA e professora de Matemática na rede pública de ensino.

Rosana Maria Mendes

Possui graduação em Matemática pelo Centro Universitário Assunção (2000); mestrado em Educação pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Educação pela Universidade São Francisco - Itatiba (2006) e doutorado em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, área de Concentração em ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosófico-científicos pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP/Rio Claro (2013). Atualmente está trabalhando na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática (DFM). Tem experiência na área de Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Jogos, Tecnologia da Informação e Comunicação, Formação de Professores, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Educação Especial, Educação Inclusiva.

